ARTIGOS

Submetido 28-04-2024. Aprovado 04-11-2024
Avaliado por pares em processo duplo-cego. Editor Associado: Robert Aldo Iquiapaza
Os revisores não autorizaram a divulgação de sua identidade e do relatório de revisão.
O relatório de revisão dos pares do/a primeiro/a avaliador/a está disponível aqui.
Versão traduzida | DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020250205x

TRAÇOS DE PERSONALIDADE SOMBRIA E A TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO NO JULGAMENTO E TOMADA DE DECISÃO DO AUDITOR

Dark personality traits and the theory of planned behavior in auditor judgment and decision making

Rasgos de personalidad oscura y la teoría del comportamiento planificado en el juicio y la toma de decisiones del auditor

Lorena Costa de Oliveira Araujo[1] | lorenacosta.araujo@uece.br | ORCID: 0000-0002-3436-5505
Marcia Martins Mendes De Luca[*1] | marciammdeluca@gmail.com | ORCID: 0000-0002-9995-5637
Paolo Giuseppe Lima de Araujo[1]| paolo.araujo@uece.br | ORCID: 0000-0002-6120-7713

[*]Autora correspondente
[1]Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Contabilidade, Fortaleza, CE, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa analisa o efeito moderador dos traços de personalidade sombria na relação entre os fatores condicionantes da Teoria do Comportamento Planejado e o julgamento e tomada de decisão dos auditores. A partir de uma pesquisa do tipo survey, foram analisadas 311 respostas de auditores, utilizando a análise multigrupo nos mínimos quadrados parciais. Os resultados indicam que traços de personalidade sombria influenciam negativamente a relação entre as normas subjetivas, o controle comportamental percebido e o julgamento e tomada de decisão, sugerindo que auditores com elevados traços de personalidade sombria manifestam tendências à insensibilidade, impulsividade e manipulação. Por outro lado, tais traços potencializam a influência do ceticismo sobre esse julgamento. A contribuição deste estudo está na criação de um modelo que incorpora o efeito moderador dos traços de personalidade na Teoria do Comportamento Planejado, fornecendo evidências às firmas de auditoria e entidades reguladoras para melhoria de processos e fortalecimento da confiabilidade das informações contábeis.

Palavras-chave: julgamento e tomada de decisão, auditoria, Teoria do Comportamento Planejado, traços de personalidade sombria, tétrade sombria.

ABSTRACT

This study assesses the moderating effect of dark personality traits on the relationship between the conditioning factors of the theory of planned behavior and the auditors' judgment and decision making. A survey-type study was conducted, and 311 auditors' responses were analyzed using partial least-squares multi-group analysis. The results indicate that dark personality traits negatively impact the relationship between subjective norms, perceived behavioral control, and auditors' judgment and decision making, suggesting auditors with high dark traits are inclined to insensitivity, impulsiveness, and manipulation. As for the attitude of skepticism, dark personality traits positively impacted the relationship between skepticism and auditors' judgment. Our study contributes by developing a model incorporating the moderating effect of personality traits on the theory of planned behavior, helping auditing firms and regulatory bodies to improve processes and strengthen the reliability of accounting information.

***Keywords**: judgment and decision making, audit, theory of planned behavior, Dark personality traits, Dark Tetrad.*

RESUMEN

Esta investigación analiza el efecto moderador de los rasgos oscuros de la personalidad en la relación entre los factores condicionantes de la teoría del comportamiento planificado y el juicio y la toma de decisiones de los auditores. Mediante una encuesta, se analizaron 311 respuestas de auditores, utilizando el análisis multigrupo en mínimos cuadrados parciales. Los resultados indican que los rasgos oscuros de personalidad influyen negativamente en la relación entre las normas subjetivas y el control conductual percibido y el juicio y la toma de decisiones, lo que sugiere que auditores con altos rasgos oscuros de personalidad manifiestan tendencias hacia la insensibilidad, impulsividad y manipulación. Tales rasgos aumentan la influencia del escepticismo en el juicio y la toma de decisiones. La contribución de este estudio es la creación de modelo que incorpora el efecto moderador de los rasgos de personalidad sobre la teoría del comportamiento planificado, proporcionando información para que firmas de auditoría y entidades reguladoras mejoren los procesos y la confiabilidad de la información contable.

***Palabras clave**: juicio y toma de decisiones, auditoría, teoría del comportamiento planificado, rasgos de personalidad oscura, tríada oscura.*

INTRODUÇÃO

O parecer do auditor é de grande importância para as transações feitas pelos stakeholders e é parte fundamental para o funcionamento adequado do mercado financeiro. Entretanto, a auditoria envolve uma série de situações que exigem julgamento e tomada de decisões, e as escolhas feitas pelo auditor são cruciais para a qualidade e a confiabilidade dos relatórios contábeis (Bonner, 2008).

Na literatura, o julgamento profissional e a tomada de decisões (denominados na literatura internacional como JDM, *judgment and decision making*) têm sido observados com frequência pelas lentes da psicologia e investigados utilizando como base traços de personalidade e teorias comportamentais, onde a tomada de decisões é analisada não apenas sob a perspectiva da deliberação racional, mas também como uma elaboração cognitiva do indivíduo (Nelson & Tan, 2005).

A Teoria do Comportamento Planejado (*theory of planned behavior* ou TPB), proposta por Icek Ajzen (1991), tem recebido bastante atenção da literatura especializada como uma ferramenta de análise de decisão e comportamento. A TPB sustenta que o determinante imediato do comportamento é a intenção, que, por sua vez, é moldada por três componentes principais: atitude em relação ao comportamento, normas subjetivas e controle comportamental percebido.

Os fatores condicionantes da TPB podem produzir um impacto direto sobre o comportamento, sejam eles mediados pela intenção ou não (Ajzen, 1991), justificando amplamente uma investigação aprofundada da influência desses fatores condicionantes no JDM dos auditores.

Bazerman (1994) afirma que o JDM, em todos os seus complexos estágios, não depende apenas de uma compreensão sistemática dos fatores estabelecidos pela TPB, mas também da observação cuidadosa dos traços de personalidade. De fato, estudos empíricos demonstraram que os traços de personalidade têm efeitos explicativos e preditivos significativos em cada dimensão da TPB (Kusumawati et al., 2022, Wang et al., 2021; Wilson et al., 2016).

Entre os construtos propostos para a investigação dos traços de personalidade está a chamada tétrade sombria, ou *Dark Tetrad* (D4) (Paulhus, 2014), que se baseia na literatura de psicologia social e nos traços de personalidade subclínicos presentes na população em geral. Os componentes da D4 são: maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e sadismo (Paulhus, 2014). Indivíduos com traços fortes de D4 são essencialmente insensíveis, com tendência à malícia social, autopromoção, aridez emocional, duplicidade e brutalidade (Paulhus & Williams, 2002), o que os torna propensos a comportamentos oportunistas e antiéticos, crimes de colarinho branco e sonegação de impostos, especialmente no ambiente corporativo (D'Souza, 2016; Harrison et al., 2018; Johnson et al., 2013).

A maioria dos autores se concentrou nas implicações negativas dos traços de personalidade sombria para os negócios e a sociedade (D'Souza et al., 2018; Góis et al., 2020; Harrison et al., 2018), enquanto outros acreditam que o fenômeno tem um lado negativo e um lado positivo complementar (Kerckhofs et al., 2024).

Entre os aspectos positivos, os dos narcisistas estão associados à visão, ao carisma, à inovação e à liderança eficaz, atributos associados ao sucesso organizacional (Chatterjee & Hambrick,

 CC BY

2007; Jones & Paulhus, 2014). Os psicopatas geralmente apresentam criatividade, habilidades de comunicação e pensamento estratégico, características que facilitam a tomada de decisões (Babiak et al., 2010; D'Souza, 2016). Os maquiavélicos têm boa adaptabilidade e habilidades de gerenciamento estratégico, cooperando com sociabilidade e em benefício da sociedade quando necessário (D'Souza & Lima, 2015; Jones & Paulhus, 2014).

Em virtude de seu dinamismo estratégico e desempenho corporativo, auditores com traços D4 podem estar mais bem posicionados na busca por cargos de maior escalão em empresas de auditoria (Babiak et al., 2010; Chatterjee & Hambrick, 2007; Jones & Paulhus, 2014). Entretanto, uma vez que o auditor tenha garantido uma posição de liderança, traços como impulsividade, manipulação, grandiosidade e insensibilidade (Jones & Paulhus, 2014) podem comprometer seriamente a qualidade do JDM.

Tendo em vista o papel desempenhado pelos traços de personalidade na previsão e explicação do comportamento (Kusumawati et al., 2022; Wang et al., 2021; Wilson et al., 2016) e da tomada de decisões (Spain et al., 2014), e com base em estudos empíricos que mostram que os traços de personalidade modulam os fatores condicionantes da TPB (Farrukh et al, 2018; Li & Ruzicka, 2022; Sebastin & Trisnawati, 2023), pode-se presumir que os traços de personalidade sombrios podem ter impactos positivos e negativos na relação entre os fatores condicionantes da TPB e o JDM dos auditores.

Assim, o principal objetivo deste estudo foi avaliar o efeito moderador dos traços de personalidade sombria na relação entre os fatores condicionantes da TPB e o JDM dos auditores. Realizamos uma análise descritiva dos traços de personalidade sombria dos auditores para caracterizar a amostra do estudo e determinar o seu nível (baixo, moderado, alto). Esse procedimento nos permitiu avaliar a capacidade desses traços de prever a propensão de um indivíduo a apresentar comportamento sombrio no ambiente de negócios (Majors, 2015).

Para isso adotamos a TPB, que é uma estrutura amplamente empregada em estudos comportamentais (Ajzen, 2005; Kusumawati et al., 2022; Wang et al., 2021). No campo da auditoria, a TPB tem sido usada para identificar comportamentos disfuncionais entre auditores em várias situações e perspectivas, como o conflito entre clientes, contadores e auditores independentes (Tan et al., 2015), a intenção dos auditores de relatar erros (Chadegani et al, 2015), a sua decisão de compartilhar conhecimento (Cheng, 2017), as circunstâncias em que subordinam seu julgamento (Cyr et al., 2020) e a intenção das entidades auditadas de implementar recomendações de auditoria (Rahandiani et al., 2024).

A TPB também pode ser usada para estudar os comportamentos dos auditores em um sentido mais geral, por exemplo, ao seu modo de atender às exigências profissionais ou tomar decisões sobre materialidade, tipos de opinião e evidência de continuidade – aspectos que podem melhorar a qualidade, a relevância e a utilidade das informações contábeis. Entretanto, embora a capacidade da TPB de prever um amplo espectro de comportamentos esteja bem documentada, até onde sabemos a estrutura ainda não foi utilizada para estudar o JDM dos auditores em um contexto empírico.

A estrutura adotada neste estudo emprega a variável "traço de personalidade", previamente analisada em relação ao JDM em auditoria (Góis et al., 2020; Hobson et al., 2020; Jayson, 2020;

Nezami et al., 2020; Schlueter & Ratzinger-Sakel, 2022). Nenhum outro estudo parece ter usado a D4 como moderador no contexto da auditoria e do JDM dos auditores. Em outras palavras, o presente estudo inova ao identificar o efeito interativo desses fatores no JDM.

Ainda, a pesquisa esclarece como os traços de personalidade influenciam o JDM dos auditores no contexto da TPB. Também apresenta orientações para empresas de auditoria, órgãos reguladores e governamentais, sobre o que motiva os auditores em seus julgamentos, ajudando-os a identificar vieses cognitivos na auditoria e a criar mecanismos de controle para melhorar a qualidade do JDM e a confiabilidade dos relatórios financeiros, beneficiando o mercado de capitais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E HIPÓTESES DE ESTUDO

Julgamento e tomada de decisões

O julgamento e a tomada de decisões (JDM) é um elemento introduzido em estudos publicados a partir da década de 1960 como um subcampo de pesquisa da contabilidade comportamental. Desde então, as pesquisas no campo têm se concentrado em identificar e explicar os fatores que contribuem para cada etapa do processo, desde o julgamento até a decisão (Jayson, 2020; Trotman et al., 2015).

O julgamento é o resultado de ideias, crenças ou estimativas sobre objetos, eventos, estados ou fenômenos específicos. A tomada de decisão, por outro lado, segue o julgamento e envolve uma escolha racionalizada entre alternativas, geralmente informada por fatores como risco e lucro (Bonner, 2008).

Nos últimos anos, a pesquisa sobre JDM voltou-se para a compreensão do impacto das características pessoais e do ambiente de trabalho dos auditores na qualidade dos julgamentos e decisões (Bonner, 2008), incorporando diversos conceitos e teorias psicológicas (Birnberg et al., 2007), como em Góis et al. (2020), Harrison et al. (2018), Hobson et al. (2020), Jayson (2020), Kerckhofs et al. (2024), Nezami et al. (2020) e Schlueter e Ratzinger-Sakel (2022).

Neste estudo, o JDM é representado pela atribuição de materialidade (Nelson & Tan, 2005), pelo relato dos principais assuntos de auditoria (PAAs) (Pinto & Morais, 2019) e pela evidência de continuidade (Nelson & Tan, 2005), todos envolvendo um alto grau de subjetividade (Nelson & Tan, 2005). As decisões sobre esses aspectos envolvem julgamentos complexos por parte dos auditores e podem ser influenciadas por vieses cognitivos e fatores ambientais. Até o momento, poucas pesquisas foram realizadas para esclarecer essas relações, especialmente à luz da TPB.

A TPB ganhou destaque devido ao seu amplo uso em pesquisas acadêmicas (Kusumawati et al., 2022; Rahandiani et al., 2024; Wang et al., 2021), pois oferece uma abordagem abrangente e empiricamente validada para a análise comportamental (Ajzen, 1991). Sua capacidade de integrar aspectos cognitivos, sociais e comportamentais (Ajzen, 2005) proporciona uma compreensão mais profunda das influências que moldam o comportamento, tornando-a mais útil do que a

maioria das teorias concorrentes que se concentram em aspectos isolados do comportamento humano, tal como a Teoria da Ação Fundamentada (*theory of reasoned action* ou TRA), que ignora o controle comportamental percebido, e o Modelo Racional de Tomada de Decisão, que pressupõe que os indivíduos são perfeitamente racionais e capazes de analisar todas as informações relevantes de forma objetiva.

Além disso, a TPB oferece uma estrutura flexível à qual variáveis como traços de personalidade podem ser adicionadas sem perda de integridade teórica, permitindo assim investigações abrangentes do comportamento humano.

Teoria do Comportamento Planejado

A Teoria do Comportamento Planejado (TPB) explica os comportamentos individuais diante de uma ação. Ela foi proposta por Ajzen (1991) como um desdobramento da Teoria da Ação Fundamentada (TRA) (Fishbein & Ajzen, 1975), originalmente desenvolvida por Fishbein (1967) e posteriormente usada por ele como base da TPB. Segundo a teoria, a intenção é o determinante imediato do comportamento de um indivíduo e é informada por três componentes principais: atitude em relação ao comportamento, normas subjetivas e controle comportamental percebido.

A atitude pode ser definida como uma atribuição geral de favorabilidade (de negativa a positiva) em relação a um comportamento observado (Ajzen, 1991). Ajzen (1991) também afirma que a atitude associa o interesse do indivíduo em um determinado comportamento com os resultados esperados.

A atitude é usada na auditoria como um conceito para melhorar sua qualidade. Uma das atitudes mais importantes de um auditor é a do ceticismo profissional (Nolder & Kadous, 2018). Assim, para fazer julgamentos e tomar decisões de alta qualidade, os auditores devem permanecer céticos em relação às evidências de auditoria e às informações fornecidas por seus clientes (Hurtt, 2010; Kusumawati et al., 2022).

Afirmando que o ceticismo profissional deve ser visto como uma construção multidimensional, Hurtt (2010) identificou seis características deste ceticismo, três das quais são relevantes para as práticas de auditoria: mente questionadora, suspensão de julgamento e busca de conhecimento.

Assim, o ceticismo profissional é como um instinto que obriga os auditores a suspeitar de possíveis erros e irregularidades e a investigar distorções, o que acaba influenciando seu JDM e a qualidade de seus serviços (Nolder & Kadous, 2018).

As normas subjetivas referem-se à pressão social com relação a um determinado julgamento ou decisão (Ajzen, 1991). Isso envolve influências externas de órgãos reguladores como o Ibracon (Instituto de Auditores Independentes do Brasil), o CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), códigos de ética profissional (Conselho Federal de Contabilidade [CFC], 2014a, 2014b) e diretrizes profissionais do auditor (CFC, 2019; Schipper, 2003). Os auditores são aconselhados a adotar uma postura imparcial e preservar sua independência para garantir ou aumentar a qualidade de seus serviços (CFC, 2019). A adesão às normas éticas

 CC BY

e às diretrizes testadas ao longo do tempo favorece o JDM dos auditores e, portanto, a qualidade dos relatórios de auditoria (Fan et al., 2013).

O controle comportamental percebido refere-se à facilidade ou dificuldade compreendida pelo auditor em fazer um determinado julgamento ou tomar uma decisão (Fishbein & Ajzen, 1975). Ajzen (1991) observou que quanto mais recursos e oportunidades os indivíduos perceberem ter, maior será sua capacidade de controlar seu comportamento. Na auditoria, esse elemento reflete o conhecimento que permite ao auditor controlar e fazer julgamentos, bem como tomar decisões de qualidade (Bonner, 2008). Esse conhecimento é definido por Alavi e Leidner (2001) como as informações combinadas com experiência, contexto, interpretação e reflexão.

Indivíduos com amplo conhecimento têm maior probabilidade de obter esses recursos e utilizá-los no JDM (Bonner, 2008). De acordo com Bonner (2008), o conhecimento de diferentes tipos está positivamente associado à qualidade do JDM do auditor, dependendo da tarefa de auditoria em questão. Assim, tanto o conhecimento declarativo quanto o processual contribuem para a qualidade do JDM.

Após essa breve análise dos principais determinantes comportamentais da TPB, faremos uma análise conceitual dos traços de personalidade sombrios que potencialmente moderam a relação entre esses determinantes comportamentais e o JDM dos auditores.

A tétrade sombria dos traços de personalidade

Os determinantes da TPB são influenciados por um conjunto de fatores, inclusive traços de personalidade (Ajzen, 1991). Conforme documentado pela literatura, os traços de personalidade desempenham um papel crucial no comportamento dos tomadores de decisão (Lotfi et al., 2016).

Estudos empíricos revelaram uma estreita relação entre os traços de personalidade e a TPB, apoiando a noção de que esses traços têm poder preditivo significativo em cada dimensão da TPB (Kusumawati et al., 2022; Wang et al., 2021; Wilson et al., 2016). Além disso, algumas evidências empíricas apontam para os traços de personalidade como variáveis moderadoras da TPB (Farrukh et al., 2018; Li & Ruzicka, 2022; Sebastin & Trisnawati, 2023).

Partindo do pressuposto de que os traços de personalidade são intrínsecos ao indivíduo (D'Souza, 2016) e precedem o comportamento (Lotfi et al., 2016), sugerimos a hipótese de que os traços de personalidade sombria podem moderar a relação entre a atitude em relação ao comportamento, as normas subjetivas, o controle comportamental percebido e o JDM do auditor.

O construto D4, com seus quatro traços não patológicos (narcisismo, psicopatia, maquiavelismo, sadismo) (Paulhus & Williams, 2002), tem recebido atenção na literatura e vem sendo utilizado como um instrumento para identificar comportamentos compatíveis com autopromoção, insensibilidade emocional, duplicidade, agressividade e pensamento antissocial (Paulhus & Williams, 2002).

Esses quatro traços sombrios de personalidade podem ser brevemente definidos da seguinte forma: o narcisismo é caracterizado por grandiosidade, autopromoção, autoglorificação, vaidade e busca de atenção; o maquiavelismo é uma aptidão para manipulação, cinismo e intrigas; a

psicopatia geralmente se apresenta como um carisma superficial combinado com impulsividade e incapacidade de sentir culpa ou remorso; e o sadismo é o prazer do tratamento cruel e do sofrimento dos outros e a ostentação de um comportamento sexual predatório (Silva et al., 2020). Os traços D4 compartilham ainda as qualidades de insensibilidade, desonestidade, falta de empatia e manipulação (D'Souza, 2016).

A D4 é uma construção de traços de personalidade subclínicos que, embora conceitualmente distintos, se sobrepõem na experiência real (D'Souza, 2016). São comumente observados na população em geral e estão bem documentados na literatura de psicologia social. Os indivíduos com traços fortes de D4 são essencialmente insensíveis, com tendência à malícia social, autopromoção, aridez emocional, duplicidade e brutalidade (Paulhus & Williams, 2002), o que os torna propensos a comportamentos oportunistas e fraudes, especialmente no ambiente corporativo (Babiak et al., 2010; D'Souza, 2016; D'Souza & Lima, 2015). Paulhus e Williams (2020) observaram que os traços D4 podem ter implicações sociais tanto desejáveis quanto indesejáveis em ambientes de negócios.

No ambiente corporativo, as implicações indesejáveis do narcisismo incluem o egoísmo, a supervalorização das próprias habilidades e a busca de poder e atenção. A arrogância produz uma cultura de autoadmiração e desprezo pelos outros (Campbell et al., 2011; Chatterjee & Hambrick, 2007). Os psicopatas em posições de liderança são manipuladores, focados no poder e alheios ao bem comum, ameaçando assim o desempenho dos negócios (Babiak et al., 2010). Os maquiavélicos, com foco na manipulação e no controle, buscam posições de liderança para exercer poder, ignorando padrões éticos e morais (D'Souza & Lima, 2015). O sadismo é um desejo predominante de humilhar e infligir sofrimento aos outros e está associado ao comportamento antiético (Trémolière & Djeriouat, 2016).

Apesar da conotação negativa dos traços de personalidade sombrios, alguns autores também identificaram um lado positivo (D'Souza et al., 2018). Em sua percepção, os narcisistas estão associados à visão, ao carisma, à inovação e à liderança eficaz (Chatterjee & Hambrick, 2007; Jones & Paulhus, 2014), os psicopatas exibem criatividade, habilidades de comunicação e pensamento estratégico (Babiak et al., 2010; D'Souza, 2016), enquanto os maquiavélicos se destacam em adaptabilidade e habilidades de gerenciamento estratégico (D'Souza & Lima, 2015; Jones & Paulhus, 2014). Acredita-se que essas qualidades favoreçam a tomada de decisões e o desempenho organizacional em determinados ambientes.

Estudos de auditoria que exploram a relação entre traços de personalidade sombria e o JDM encontraram associações significativas com uma série de práticas de auditoria disfuncionais, como a aprovação prematura de procedimentos de auditoria, a aceitação de explicações fracas dos clientes, a ocultação de informações que deveriam ser destacadas nos relatórios de auditoria, a não investigação de itens questionáveis, revisões superficiais de documentos do cliente, fraude, confiança injustificada e comprometimento da independência e do ceticismo do auditor (Góis et al, 2020; Harrison et al., 2018; Hobson et al., 2020; Marçal & Alberton, 2020; Schlueter & Ratzinger-Sakel, 2022), apontando sua influência negativa no JDM e na qualidade da auditoria.

 CC BY

Portanto, pode-se presumir que auditores com personalidades sombrias são mais propensos a se envolver em relatórios fraudulentos e mais suscetíveis à tentação de atender a seus próprios interesses (Schlueter & Ratzinger-Sakel, 2022), ignorando a atitude de ceticismo profissional (Kusumawati et al., 2022; Marçal & Alberton, 2020; Sebastin & Trisnawati, 2023) e a independência recomendada pelos códigos de ética (Schlueter & Ratzinger-Sakel, 2022). Usando seus conhecimentos dessa forma (Cheng, 2017; Lotfi et al., 2016) ao fazer julgamentos e tomar decisões, comprometem seriamente a qualidade de suas auditorias (Harrison et al., 2018; Hobson et al., 2020; Nezani et al., 2020). Com base nessas considerações, formulamos as seguintes hipóteses de estudo:

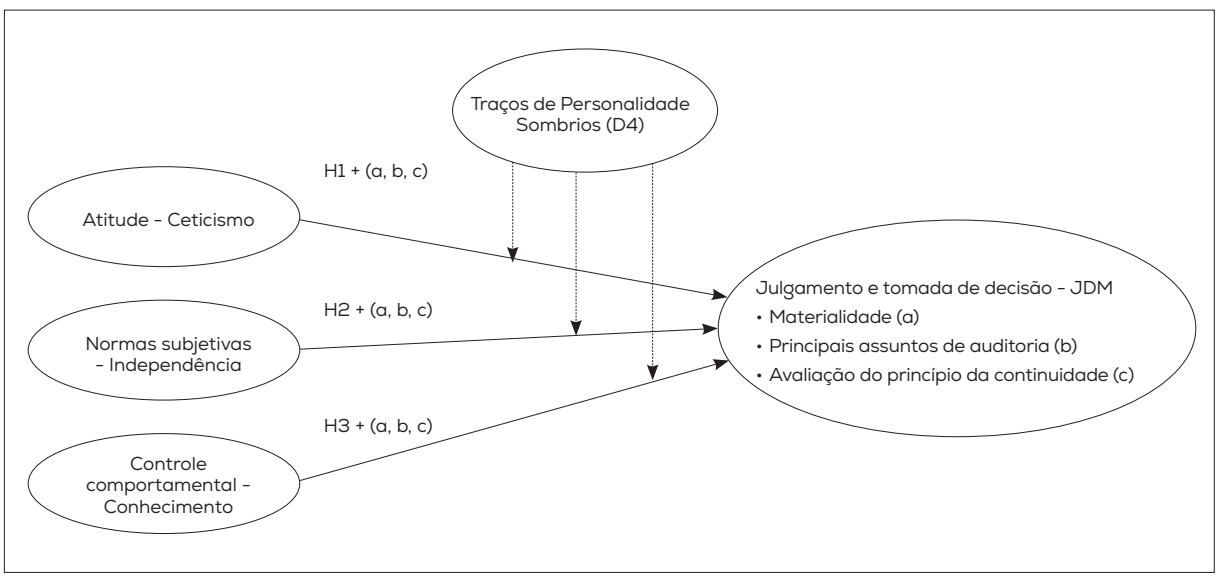
H1: Traços de personalidade sombrios elevados têm um efeito negativo sobre a relação entre a atitude e o JDM dos auditores no que diz respeito a atribuição de materialidade (H1a), avaliação do princípio de continuidade (H1b) e relatório de PAAs (H1c).

H2: Traços de personalidade sombrios elevados têm um efeito negativo sobre a relação entre as normas subjetivas e o JDM dos auditores no que diz respeito a atribuição de materialidade (H2a), avaliação do princípio de continuidade (H2b) e relatório de PAAs (H2c).

H3: Traços de personalidade sombrios elevados têm um efeito negativo sobre a relação entre o controle comportamental percebido e o JDM dos auditores no que diz respeito a atribuição de materialidade (H3a), avaliação do princípio de continuidade (H3b) e relatório de PAAs (H3c).

A Figura 1 resume o projeto deste estudo e as relações entre os construtos.

Figura 1. Desenho do estudo



MÉTODOS

Procedemos com o envio de um questionário através de e-mail a todos os auditores (n=989) afiliados ao Ibracon no mês de outubro do ano de 2020. O questionário completo está disponível em https://drive.google.com/file/d/1YE0My-A_tmiAef1W5CCrbQMMWkMhp_M9/view?usp=sharing. O instrumento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (CAAE #43017520.7.0000.5055).

Entre 10 de janeiro e 15 de novembro de 2021, foram recebidas 320 respostas, das quais 9 foram excluídas por estarem incompletas, resultando em uma amostra final de 311. O instrumento foi testado em 15 de setembro de 2020 com 10 membros (1o capítulo regional) do Ibracon antes de ser enviado aos potenciais respondentes, com o objetivo de promover ajustes linguísticos, semânticos, conceituais e operacionais. O atraso entre a coleta de dados e a publicação final dos resultados deveu-se ao tempo dispensado no aprimoramento do texto baseado em discussões ocorridas em fóruns especializados.

A Tabela 1 mostra as variáveis do estudo com seus respectivos métodos de medição e referências teóricas.

Tabela 1. Variáveis do estudo, métodos de medição e referências teóricas

Variável	Método de medição	Referência teórica
JDM	Adaptado de Asare (1992) e DeZoort et al. (2006), no qual os auditores fazem julgamentos sobre materialidade, continuidade (GOCN) e os principais assuntos de auditoria (PAAs).	DeZoort et al. (2006), Hurtt (2010) e Jones e Paulhus (2014)
D4	O narcisismo, o maquiavelismo e a psicopatia são medidos com 27 afirmações elaboradas por Jones e Paulhus (2014). O sadismo é medido com 9 afirmações, conforme Plouffe et al. (2016).	Jones and Paulhus (2014) e Plouffe et al. (2016)
Atitude	É medida com uma adaptação da escala de ceticismo profissional de Hurtt (2010) para as dimensões mente questionadora (QM), suspensão de julgamento, (SJ) e busca de conhecimento (SK).	Hurtt (2010) e Marçal e Alberton (2020)
Normas Subjetivas	Declarações com 7 itens adaptados de Fan et al. (2013), medindo a independência da mente (IM) e a independência da aparência (IA).	Fan et al. (2013) e Jiang (2018)
Controle Comportamental Percebido	Usando o instrumento de Bonner e Walker (1994), que mede o conhecimento declarativo (DK) e o conhecimento processual dos auditores (PK).	Bonner e Walker (1994) e Dillard-Eggers e Roberts (2010)

As escalas empregadas neste estudo foram retiradas de estudos anteriores e adaptadas (Asare, 1992; DeZoort et al., 2006; Fan et al., 2013; Hurtt, 2010; Jones & Paulhus, 2014; Plouffe et al., 2016) e, portanto, devidamente testadas e validadas interna e externamente. Em seguida, foram retrotraduzidos (inglês/português) e validados por um linguista certificado.

Inicialmente, foram realizadas estatísticas descritivas dos traços de personalidade dos auditores com o intuito de delinear um perfil dos traços na amostra. A tétrade sombria foi definida pelo cálculo dos coeficientes de Pearson e pela confirmação das correlações com os traços de personalidade, seguida por análise fatorial.

Medimos o nível médio das características para cada indivíduo e para o grupo. Em seguida, dividimos o grupo em tercis (baixo, moderado, alto) para determinar a predisposição para o

envolvimento em comportamentos sombrios no ambiente de negócios. O método é amplamente usado em pesquisas de contabilidade (Majors, 2015; Silva et al., 2020) e psicologia (Jones & Paulhus, 2014; Paulhus &Williams, 2002) e possibilita testar a moderação em modelos de equações estruturais. Era esperado que fossem reveladas possíveis diferenças entre os níveis de traços de personalidade sombria.

Inicialmente, usamos a modelagem de equações estruturais para validar o modelo estabelecido a partir das relações entre os construtos. Para testar as hipóteses do estudo, usamos a análise multigrupo de mínimos quadrados parciais (PLS-MGA) e a abordagem de indicador de produto proposta por Hair et al. (2005).

Posteriormente, para validar o modelo pré-estabelecido de relações entre os construtos formados por vários indicadores, incluindo construtos exógenos e endógenos, empregamos modelos de equação estrutural para cada cenário de JDM (materialidade, avaliação do princípio continuidade e principais assuntos de auditoria).

Foi criado um modelo de medição para cada construto, onde foram especificadas as relações entre a variável latente e os itens da escala. Essas relações foram submetidas à análise fatorial confirmatória, construto por construto, avaliando a confiabilidade e a validade convergente (AVE) com os procedimentos de Fornell e Larcker (1981). Conforme sugerido por eles, a confiabilidade foi avaliada com os coeficientes Alfa de Cronbach e a confiabilidade composta (CR).

A validade convergente foi medida usando a variância média extraída (Hair et al., 2005), seguida pela análise da validade discriminante com o critério de Fornell-Larcker.

A validade do modelo estrutural, incluindo uma análise das capacidades de previsão e das relações entre os construtos, foi determinada em cinco etapas: (1) avaliação da colinearidade por meio do cálculo do fator de inflação da variância (VIF); (2) avaliação do nível de R2 das variáveis latentes; (3) avaliação da importância e relevância das relações; (4) avaliação do tamanho do efeito F2; e (5) avaliação da capacidade de previsão Q^2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estatísticas descritivas

A Tabela 2 mostra as estatísticas descritivas das variáveis de traços de personalidade sombria.

Tabela 2. Estatísticas descritivas - Traços de personalidade sombria

Traços de personalidade	Média	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Maquiavelismo	6,02	3,00	9,40	1,48
Narcisismo	5,47	2,30	8,80	1,29
Psicopatia	3,34	1,30	7,40	1,15
Sadismo	2,69	1,00	5,70	1,16

Os auditores que participaram do estudo tinham o maquiavelismo como o traço de personalidade sombria predominante (média: 6,02; máximo: 9,40). Profissionais com traços marcantes de maquiavelismo foram descritos como manipuladores, estrategistas interessados em si mesmos e inclinados a adotar táticas questionáveis para atingir metas de negócios e ganhos pessoais (Jones & Paulhus, 2014).

O narcisismo foi o segundo traço sombrio mais comum entre os entrevistados (média: 5,47; máximo: 8,80). Indivíduos com traços narcisistas tendem a apresentar um padrão invasivo de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia, associados à autoglorificação e à vaidade (D'Souza et al., 2018). Esse resultado é compatível com Hardies et al. (2024), que concluíram que o maquiavelismo e o narcisismo são traços predominantes entre os auditores. Em contrapartida, o sadismo produziu as pontuações mais baixas entre os traços sombrios (média: 2,69; máximo: 5,47), corroborando os achados de Góis et al. (2020).

A Tabela 3 mostra os níveis de traços de personalidade sombria categorizados como baixo, moderado e alto.

Tabela 3. Níveis de traços de personalidade sombria

Traços de personalidade	Baixa			Moderada			Alta		
	N	%	Amplitude	N	%	Amplitude	N	%	Amplitude
Maquiavelismo	82	26,4	< 5,15	158	50,8	5,15 ≥ 7,30	71	22,8	≥ 7,30
Narcisismo	62	20,0	< 4,48	197	63,3	4,48 ≥ 6,63	52	16,7	≥ 6,63
Psicopatia	168	54,0	< 3,37	132	42,4	3,37 ≥ 5,41	11	3,6	≥ 5,41
Sadismo	179	57,5	< 2,56	92	29,6	2,56 ≥ 4,11	40	12,9	≥ 4,11

Separados os auditores por nível, a psicopatia (54,0%) e o sadismo (57,5%) foram predominantes no nível baixo, indicando uma predisposição para essas características entre os auditores. De acordo com Spain et al. (2014), os dois traços são comuns em níveis baixos, corroborando nosso estudo, e têm poucas consequências para o ambiente de negócios.

No nível moderado, a maioria dos auditores possuía personalidades maquiavélicas (50,8%) e narcisistas (63,3%), o que sugere uma predominância desses traços entre os auditores no nível moderado e coincide com os achados de D'Souza (2016), que observou níveis moderados de maquiavelismo (38%) e psicopatia (41,1%) em uma amostra de gerentes brasileiros.

No nível alto, o maquiavelismo foi o traço mais comum (22,8%), seguido pelo narcisismo (16,7%). Da mesma forma, Silva et al. (2020) identificaram o maquiavelismo, o narcisismo e a psicopatia em níveis elevados.

É interessante notar que o sadismo apresentou a média mais baixa entre os quatro traços de personalidade, sugerindo que se trata de um traço relativamente incomum entre os auditores.

Inicialmente, foram calculados os coeficientes de correlação de Pearson (Tabela 4) para confirmar a associação entre os quatro traços de personalidade sombrios.

Tabela 4. Correlação de Pearson

Traços de personalidade	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia	Sadismo
Maquiavelismo	1	0,368(**)	0,588(**)	0,461(**)
Narcisismo	0,368(**)	1	0,441(**)	0,324(**)
Psicopatia	0,588(**)	0,441(**)	1	0,699(**)
Sadismo	0,461(**)	0,324(**)	0,699(**)	1

De acordo com a literatura, cada traço foi considerado moderadamente correlacionado com os outros, tendo um conjunto de características em comum (Jones & Paulhus, 2014).

Como as hipóteses de nosso estudo se concentraram no núcleo compartilhado pelos quatro traços de personalidade sombria, e não em medidas individuais, realizamos uma análise fatorial para agrupá-los e criar a variável "tétrade sombria", conforme proposto por Jones e Paulhus (2014) e Paulhus e Williams (2002). Os resultados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Análise fatorial

Teste de esfericidade de Bartlett			
Qui-quadrado	114,25	Valor-p	0,000 (**)
Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)	0,821		
Análise fatorial para componentes principais			
Fator	Valores próprios	Proporção (%)	Proporção Acumulada (%)
Fator 1	2,3974	0,6018	0,6018
Fator 2	0,7452	0,1866	0,7884
Fator 3	0,6109	0,1609	0,9393
Fator 4	0,3191	0,0607	1
Número de observações	311	Números retidos	1

(**) Significativo no nível de confiança de 5%.

O resultado do teste de esfericidade de Bartlett (KMO=0,821) indicou a viabilidade de realizar uma análise fatorial dos traços de personalidade sombria. Então, foi gerada uma única variável com uma proporção de variância compartilhada para criar um fator correspondente a 60,18%. Posteriormente, agrupamos os traços em um fator que foi dividido pelos respectivos tercis para definir três faixas (baixa, moderada e alta) para o teste de moderação.

Validação do modelo de medição

A robustez do modelo de medição foi confirmada pela realização de dois testes de confiabilidade (alfa de Cronbach e CR) e dois testes de validade (AVE e o critério de Fornell-Larcker). De acordo com Hair et al. (2005), os indicadores com cargas externas fracas (entre 0,4 e 0,7) podem ser excluídos se a confiabilidade do indicador for baixa e a exclusão do indicador levar a um aumento substancial no CR e no AVE. Portanto, para refinar as escalas, validamos os construtos usando a análise fatorial confirmatória que identificou itens com carga fatorial abaixo de 0,4

e sem significância estatística. Assim, os seguintes itens foram excluídos do modelo: "mente questionadora" (QM) – QM3, QM5; "suspensão de julgamento" (SJ) – SJ8, SJ9; "busca de conhecimento" (SK) – SK12, SK13; "independência de aparência" (IA) – IA6; "conhecimento declarativo" (DK) – DK2, DK4; "materialidade" (MAT) – MAT2, MAT5; "principais assuntos de auditoria" (PAAs) – PAA2, PAA3 e PAA7.

Em seguida, realizamos novos testes (CR, alfa de Cronbach e AVE) para avaliar os efeitos da exclusão de itens. Com valores compatíveis com a literatura (alfa de Cronbach >0,70; CR >0,70; AVE >0,50), os testes confirmaram a confiabilidade e a validade das escalas usadas para medir os construtos adotados no estudo, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6. Confiabilidade composta, alfa de Cronbach e AVE

Fatores de condicionamento	N	CR	Cronbach	AVE
Atitude - Ceticismo profissional				
Mente questionadora (QM)	3	0,94	0,90	0,83
Suspensão de julgamento (SJ)	3	0,93	0,89	0,82
Busca de conhecimento (SK)	3	0,97	0,95	0,90
Normas Subjetivas - Independência				
Da mente (IM)	3	0,96	0,94	0,90
De aparência (IA)	3	0,95	0,96	0,92
Controle Comportamental Percebido - Conhecimento				
Declarativo (DK)	3	0,94	0,91	0,86
Procedimentos (PK)	3	0,96	0,94	0,90
JDM				
Materialidade (MAT)	3	0,84	0,83	0,70
Avaliação do princípio da continuidade (GOCN)	3	0,97	0,95	0,91
Principais assuntos de auditoria (PAAs)	4	0,94	0,92	0,81
D4				
Maquiavelismo (MAC)	9	0,92	0,91	0,60
Narcisismo (NAR)	9	0,94	0,93	0,64
Psicopatia (PSY)	9	0,95	0,93	0,71
Sadismo (SAD)	9	0,94	0,92	0,65

A validade discriminante foi estabelecida usando cargas cruzadas e o critério de Fornell-Larcker (1981), conforme ilustrado na Tabela 7. Os resultados mostram que as raízes quadradas das AVEs foram maiores do que as correlações do construto, confirmando a validade discriminante de nossos dados.

Tabela 7. Validade discriminante

	SK	DK	GOCN	PK	IA	IM	MAC	MAT	QM	NAR	KAM	PSY	SAD	SJ
SK	**0,968**													
DK	0,365	**0,927**												
GOCN	0,509	0,349	**0,958**											
PK	0,332	0,59	0,326	**0,952**										
IA	0,038	0,023	0,053	0,031	**0,959**									
IM	0,208	0,396	0,079	0,401	0,175	**0,949**								
MAC	0,292	-0,354	-0,031	-0,305	-0,078	-0,402	**0,822**							
MAT	0,653	0,454	0,473	0,495	0,189	0,428	-0,368	**0,781**						
QM	0,619	0,457	-0,341	0,466	0,258	0,434	0,251	0,485	**0,914**					
NAR	0,313	-0,106	-0,041	-0,127	-0,019	-0,079	0,167	-0,171	-0,186	**0,841**				
KAM	0,596	0,439	0,538	0,335	0,102	0,284	-0,207	0,491	-0,519	-0,247	**0,904**			
PSY	0,416	-0,271	-0,301	-0,177	-0,023	-0,123	-0,119	-0,288	-0,266	-0,247	-0,243	**0,861**		
SAD	-0,570	-0,549	-0,433	-0,554	-0,08	-0,442	-0,363	-0,662	--0,516	-0,101	-0,524	0,297	**0,841**	
SJ	0,664	0,405	0,447	0,375	0,049	0,377	0,242	0,546	-0,747	0,322	0,547	-0,301	0,535	**0,911**

Validade do modelo estrutural

Em seguida, realizamos um teste de moderação usando a análise multigrupo de mínimos quadrados parciais (PLS-MGA). Os resultados estão apresentados na Tabela 8). A abordagem proposta por Henseler et al. (2015) foi escolhida pois demonstrou fornecer o mais alto nível de robustez em estudos sociais empregando PLS-MGA (Hair et al., 2005).

Tabela 8. Modelo estrutural usando PLS-MGA

Modelo Estrutural – análise de caminho	Baixo		Moderado		Alto		(Baixo X Moderado)		(Baixo X Alto)		(Moderado X Alto)	
	B	Valor-p	B	Valor-p	B	Valor-p	β-dif	Valor-p	β-dif	Valor-p	β-dif	Valor-p
Modelo 1 - Materialidade												
ATD › JDM	0,539	0,000*	0,573	0,000*	0,695	0,000*	0,034	0,541	0,156	0,001**	0,122	0,001**
NS › JDM	0,326	0,020**	0,335	0,002**	-0,302	0,002**	0,009	0,865	-0,63	0,000*	-0,64	0,000*
CCP › JDM	0,402	0,001*	0,425	0,022**	-0,328	0,042**	0,023	0,913	-0,73	0,000*	-0,75	0,000*
Modelo 2 – Avaliação do Princípio de Continuidade												
ATD › JDM	0,512	0,000*	0,516	0,000*	0,673	0,000*	0,004	0,282	0,161	0,011**	0,157	0,011**
NS › JDM	0,335	0,002**	0,341	0,002**	-0,386	0,001*	0,006	0,495	-0,72	0,000*	-0,73	0,000*
CCP › JDM	0,405	0,001*	0,438	0,001*	-0,345	0,002**	0,033	0,832	-0,75	0,000*	-0,78	0,000*

Continua

Tabela 8. Modelo estrutural usando PLS-MGA — Conclusão

Modelo Estrutural - análise de caminho	Baixo		Moderado		Alto		(Baixo X Moderado)		(Baixo X Alto)		(Moderado X Alto)	
	B	Valor-p	B	Valor-p	B	Valor-p	β-dif	Valor-p	β-dif	Valor-p	β-dif	Valor-p
Modelo 3 – Principais Assuntos de Auditoria												
ATD > JDM	0,536	0,000*	0,548	0,000*	0,667	0,000*	0,012	0,277	0,131	0,022**	0,119	0,013**
NS > JDM	0,357	0,002**	0,372	0,001*	-0,325	0,002**	0,015	0,817	-0,68	0,000*	-0,7	0,001*
CCP > JDM	0,451	0,001*	0,467	0,001*	-0,369	0,001*	0,016	0,653	-0,82	0,000*	-0,84	0,000*

(*) Significativo no nível de confiança de 1%; (**) Significativo no nível de confiança de 5%.

ATD – Atitude; NS – Normas Subjetivas; CCP – Controle Comportamental Percebido.

Inicialmente, constatamos que os três grupos (baixo, moderado e alto) eram significativos nos caminhos que associavam atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido ao JDM dos auditores em todos os modelos (materialidade, avaliação do princípio de continuidade e principais assuntos de auditoria).

Foi observada uma semelhança nos resultados dos fatores condicionantes da TPB e do JDM dos auditores com níveis baixos e moderados de características sombrias, sugerindo que o nível moderado reflete as qualidades de cada característica desejável no contexto da auditoria, em oposição aos aspectos negativos.

Pode-se inferir que os auditores com traços sombrios moderados são menos propensos a abrir mão de seu ceticismo e independência profissionais, e a empregar seus conhecimentos para fazer julgamentos e tomar decisões oportunistas, comprometendo a qualidade da auditoria.

Nossas descobertas coincidem com as de D'Souza et al. (2015), que concluíram que os traços moderados de psicopatia são mais semelhantes aos traços baixos do que aos altos, e que os traços moderados de maquiavelismo são mais semelhantes aos traços altos do que aos baixos, enquanto o narcisismo não apresentou diferença entre os três níveis. Entretanto, conforme apontado por Furtner et al. (2011), ao comparar os resultados de diferentes estudos, os traços de personalidade sombrios podem ser considerados indesejáveis ou desejáveis, dependendo do contexto cultural em que o estudo é realizado.

Nossa análise multigrupo revelou diferenças significativas entre os três modelos, com a inserção de traços de personalidade sombria como moderadores entre o grupo baixo e o grupo alto, e entre o grupo moderado e o grupo alto ($p<0,05$ em todos os casos) (Henseler et al., 2015). Isso sugere que traços elevados de personalidade sombria moderam a associação entre atitude, normas subjetivas, controle comportamental percebido e JDM dos auditores, embora a moderação produza efeitos diferentes nessas relações: positivo para atitude x ceticismo profissional, e negativo para as normas subjetivas x códigos éticos e profissionais, e para controle comportamental percebido x conhecimento. Assim, nosso primeiro conjunto de hipóteses (*H1a*, *H1b* e *H1c*) foi rejeitado, enquanto o segundo e o terceiro conjunto (*H2a*, *H2b*, *H2c*, *H3a*, *H3b e H3c*) foram confirmados.

 CC BY

Quando analisada individualmente, a moderação dos traços de personalidade sombria na relação entre ceticismo e JDM pode ser explicada pelo fato de que os auditores com personalidades sombrias elevadas exibem traços socialmente aversivos e são desconfiados ou emocionalmente distantes em seus relacionamentos. Em outras palavras, eles evitam confiança injustificada, mesmo quando lidam com clientes (Schlueter & Ratzinger-Sakel, 2022), o que os torna mais céticos na avaliação das evidências de auditoria, favorecendo seu julgamento e sua tomada de decisão. Isso provavelmente é motivado pela insensibilidade e falta de empatia entre os auditores com traços D4 elevados, conforme relatado por Hobson et al. (2020).

Nossos resultados para as normas subjetivas mostram que os traços de personalidade sombrios elevados nos auditores moderam a relação entre essas normas e os códigos éticos/profissionais e seu JDM; em outras palavras, foi observado um impacto negativo na relação entre as normas subjetivas e o JDM dos auditores.

Assim, como os traços de personalidade sombrios dos auditores têm um efeito negativo sobre as normas subjetivas (ou seja, sobre a pressão social percebida para manter uma postura de independência profissional em termos de mente e aparência), é provável que esses traços influenciem a qualidade de seu JDM (Schipper, 2003).

Da mesma forma, a literatura mostra que os auditores com traços de personalidade sombrios elevados são propensos a envolver-se em fraudes de relatórios financeiros e estão mais inclinados a atender a seus próprios interesses (Schlueter & Ratzinger-Sakel, 2022), ignorando códigos éticos e profissionais, comprometendo os princípios de independência de mente e aparência, e distorcendo seu JDM para benefício pessoal.

Na mesma linha dos resultados aqui encontrados está o estudo de Schlueter e Ratzinger-Sakel (2022), que relataram que os traços de personalidade altamente sombrios muitas vezes causam um impacto perturbador na adesão dos auditores às melhores práticas de auditoria, especialmente com relação à independência.

Estudos sobre traços de personalidade sombria apontam o interesse próprio como o fator motivador predominante do comportamento (Schlueter & Ratzinger-Sakel, 2022). Como vimos, Harrison et al. (2018) observou o comportamento oportunista de personalidades sombrias, conforme expresso por narcisistas (acreditando que seus atos antiéticos e fraudes passarão despercebidos), maquiavélicos (buscando constantemente oportunidades para enganar os outros), psicopatas (racionalizando comportamentos fraudulentos) e sádicos (infligindo danos ao próximo para controlá-lo social e emocionalmente).

Além disso, nossos resultados nos permitiram inferir que traços elevados de personalidade sombria têm um efeito negativo sobre a associação entre controle comportamental percebido, conhecimento e JDM dos auditores, sugerindo que auditores com personalidades sombrias tendem a agir de forma interesseira e a usar seu conhecimento para manipulação financeira (D'Souza, 2016) e julgamentos oportunistas (D'Souza & Lima, 2015), seja por meio de uma definição incorreta de materialidade, usando uma base e um percentual dos ativos da empresa, seja por meio da negligência de sinais de descontinuidade operacional, financeira e de assuntos-chave de auditoria.

Não causa surpresa que cada um dos traços de personalidade sombria tenha uma forte relação inversa com a honestidade e a modéstia (Lee & Ashton, 2005) e que os indivíduos que os exibem tenham maior probabilidade de envolver-se em comportamentos egoístas, insensíveis ou antiéticos (Jones & Paulhus, 2014). Consequentemente, eles são frequentemente associados a um aumento na atividade fraudulenta (Lee et al., 2013) e a outros comportamentos indesejáveis no local de trabalho (Spain et al., 2014).

Esse entendimento é consistente com Lee e Ashton (2005), que descobriram que todos os traços da tríade sombria estão forte e negativamente correlacionados com a dimensão honestidade-humildade, sugerindo uma maior predisposição para comportamentos oportunistas, práticas antiéticas, fraudes e manipulação de relatórios contábeis.

Para aprofundar a análise, a moderação por tipo de traço de personalidade foi verificada para a relação entre atitude, normas subjetivas, controle comportamental percebido e JDM, usando o método do "indicador de produto". A Tabela 9 mostra os resultados obtidos.

Tabela 9. Indicador de produto

Modelo estrutural - análise de caminho	B	Erro Padrão	T	Valor-p
Maquiavelismo				
Modelo 1 – Materialidade				
ATT*MAC>JDM	0,598	0,041	12,812	0,000*
SN*MAC>JDM	-0,431	0,052	5,345	0,001*
PBC*MAC>JDM	-0,421	0,049	5,103	0,000*
Modelo 2 – Avaliação do Princípio de Continuidade				
ATT*MAC>JDM	0,545	0,047	11,991	0,000*
SN*MAC>JDM	-0,312	0,061	5,113	0,000*
PBC*MAC>JDM	-0,437	0,053	5,392	0,000*
Modelo 3 – Principais Assuntos de Auditoria				
ATT*MAC>JDM	0,486	0,044	11,04	0,000*
SN*MAC>JDM	-0,337	0,063	6,241	0,000*
PBC*MAC>JDM	-0,412	0,079	5,746	0,000*
Narcisismo				
Modelo 1 – Materialidade				
ATT*NAR>JDM	0,506	0,035	13,425	0,001*
SN*NAR>JDM	-0,395	0,065	7,403	0,001*
PBC*NAR>JDM	-0,408	0,082	5,863	0,001*
Modelo 2 – Avaliação do Princípio de Continuidade				
ATT*NAR>JDM	0,545	0,033	12,974	0,000*
SN*NAR>JDM	-0,341	0,056	7,648	0,001*
PBC*NAR>JDM	-0,415	0,087	6,125	0,001*

Continua

Tabela 9. Indicador de produto

Conclusão

Modelo estrutural - análise de caminho	B	Erro Padrão	T	Valor-p
Modelo 3 – Principais Assuntos de Auditoria				
ATT*NAR›JDM	0,546	0,042	13,236	0,000*
SN*NAR›JDM	-0,337	0,043	7,241	0,001*
PBC*NAR›JDM	-0,076	0,075	1,746	0,416
Psicopatia				
Modelo 1 – Materialidade				
ATT*PSY›JDM	0,408	0,084	6,561	0,001*
SN*PSY›JDM	-0,317	0,058	6,645	0,001*
PBC*PSY›JDM	-0,189	0,062	2,261	0,031**
Modelo 2 - Avaliação do Princípio de Continuidade				
ATT*PSY›JDM	0,412	0,079	6,342	0,002*
SN*PSY›JDM	-0,341	0,056	6,432	0,001*
PBC*PSY›JDM	-0,204	0,051	4,036	0,021**
Modelo 3 - Principais Assuntos de Auditoria				
ATT*PSY›JDM	0,329	0,059	6,523	0,001*
SN*PSY›JDM	-0,237	0,052	4,241	0,024**
PBC*PSY›JDM	-0,112	0,055	1,981	0,049**
Sadismo				
Modelo 1 – Materialidade				
ATT*SAD›JDM	-0,069	0,057	1,237	0,218
SN*SAD›JDM	-0,284	0,052	5,485	0,022**
PBC*SAD›JDM	-0,108	0,011	0,364	0,621
Modelo 2 – Avaliação do Princípio de Continuidade				
ATT*SAD›JDM	-0,025	0,048	0,334	0,428
SN*SAD›JDM	-0,204	0,051	4,036	0,023**
PBC*SAD›JDM	-0,037	0,063	0,441	0,659
Modelo 3 – Principais Assuntos de Auditoria				
ATT*SAD›JDM	-0,027	0,058	0,139	0,824
SN*SAD›JDM	-0,345	0,157	1,232	0,013**
PBC*SAD›JDM	-0,009	0,064	1,103	0,918

(*) Significativo no nível de confiança de 1%; (**) Significativo no nível de confiança de 5%.

ATD – Atitude; NS – Normas Subjetivas; CCP – Controle Comportamental Percebido.

MAC – Maquiavelismo; NAR – Narcisismo; PSY – Psicopatia; SAD – Sadismo.

O efeito moderador do maquiavelismo e da psicopatia foi semelhante ao da D4. Por outro lado, o narcisismo não moderou a relação entre controle comportamental percebido e principais

assuntos de auditoria. e o sadismo não moderou a relação entre atitude, controle comportamental percebido e JDM. Isso mostra que cada traço de personalidade sombria influencia o ambiente de auditoria de forma diferente.

As associações positivas observadas confirmam que os indivíduos maquiavélicos têm baixa interação emocional e agem de forma autônoma, desconsiderando a opinião dos outros (Hurtt, 2010); os narcisistas têm alta autoestima, senso de superioridade e atitude questionadora (D'Souza et al., 2018); e os psicopatas são impulsivos, egocêntricos, sem empatia e emocionalmente inadequados (Jones & Paulhus, 2014). Essas características podem influenciar o ceticismo profissional do auditor e, consequentemente, seu JDM. Nossos resultados coincidem com os de Marçal e Alberton (2020).

Quanto ao efeito moderador dos traços de personalidade sombrios na relação entre normas subjetivas, controle comportamental percebido e JDM, os maquiavélicos são vistos como cínicos, sem princípios, oportunistas, desonestos e manipuladores (Paulhus & Williams, 2002); os narcisistas tendem a ser desonestos e antiéticos para seu próprio benefício pessoal e frequentemente superestimam sua capacidade de livrar-se de fraudes (Harrison et al, 2018); os psicopatas são extremamente manipuladores, amorais, oportunistas e esforçam-se ao máximo para conseguir o que querem, mesmo que seja ilegal (Paulhus, 2018). D'Souza (2016) observou que os psicopatas se entregam a distorções e omissões, ignorando os preceitos do código de ética profissional como a independência e o uso do conhecimento para auditorias adequadas de JDM e de qualidade.

O sadismo não moderou a relação entre atitude, controle comportamental percebido e JDM. Isso pode ser explicado pela percepção de Trémolière e Djeriouat (2016) de que ele é o único traço de personalidade sombria verdadeiramente aversivo socialmente, no sentido de que não oferece nenhuma vantagem na busca pelo sucesso corporativo.

CONCLUSÕES

Os traços de personalidade sombrios são idiossincrasias psicológicas problemáticas que permeiam o comportamento individual e que podem explicar uma série de atitudes negativas e positivas demonstradas por líderes e funcionários no ambiente de negócios.

Nossos resultados sugerem fortemente que os traços de personalidade sombrios elevados moderam a relação entre atitude, normas subjetivas, controle comportamental percebido e JDM dos auditores, embora não necessariamente no mesmo sentido. Assim, o efeito foi positivo para o fator condicionante "atitude" e negativo para "normas subjetivas" e "controle comportamental percebido".

O fato dos traços de personalidade sombria terem um efeito positivo sobre o ceticismo profissional dos auditores, refletido em um JDM de maior qualidade, destaca a natureza ambígua dos traços D4. Nos parece que, embora na maioria das vezes sejam considerados prejudiciais aos negócios e à sociedade, os traços sombrios podem favorecer o julgamento, dependendo

 CC BY

do contexto e da tarefa. As descobertas sugerem que os auditores com traços de personalidade sombrios, caracterizados por comportamentos socialmente aversivos, distanciamento emocional e maior suspeita, também apresentam maior ceticismo profissional. Esse ceticismo aumenta sua avaliação crítica das evidências de auditoria e, possivelmente, favorece seu julgamento e tomada de decisões.

Com relação a normas subjetivas, a presença de traços de personalidade sombrios teve um impacto negativo na qualidade do JDM, indicando que os auditores com esse perfil empregam o JDM como um meio para seus próprios fins, comprometendo a confiabilidade de seus relatórios.

Um efeito negativo semelhante sobre o JDM foi observado em relação ao controle comportamental percebido, indicando que os auditores com traços de personalidade sombrios elevados geralmente usam seus conhecimentos para manipular avaliações financeiras e fazer julgamentos e tomar decisões oportunistas.

Os resultados sugerem que os auditores com traços de personalidade sombrios manifestam tendências à insensibilidade, impulsividade e manipulação, e têm maior probabilidade de desconsiderar códigos de ética e padrões profissionais (normas subjetivas), usando seu conhecimento (controle comportamental percebido) para fins oportunistas. Isso compromete a qualidade e a integridade das demonstrações financeiras auditadas e incentiva os auditores a envolverem-se em relatórios fraudulentos.

Ao contrário do narcisismo e do sadismo, descobrimos que o maquiavelismo e a psicopatia têm um efeito moderador semelhante ao do construto D4. Em outras palavras, cada uma das quatro características que compõem a D4 tem uma influência diferente no ambiente de auditoria. Isso pode explicar por que o sadismo, cuja utilidade é duvidosa, é incomum entre os auditores.

Uma melhor compreensão dos fatores que influenciam o JDM dos auditores independentes, especialmente quando há suspeita de traços de personalidade sombrios, pode ajudar os órgãos reguladores a avaliarem a confiabilidade das informações divulgadas pelas empresas e, indiretamente, fortalecer os mercados de capitais atraindo investidores e garantindo sua permanência no mercado.

Nosso estudo contribui para a literatura ao avançar e expandir a discussão sobre os aspectos sociais e comportamentais associados ao JDM dos auditores, antes restritos aos campos da sociologia e da psicologia, demonstrando a conexão interdisciplinar entre auditoria e psicologia, e destacando a complexidade dos fatores humanos no processo de auditoria.

Espera-se que este estudo subsidie pesquisas na área e enriqueça a discussão sobre a D4 aplicado ao JDM dos auditores. Nossos resultados também podem ser úteis no recrutamento e na seleção de profissionais para o trabalho de auditoria, identificando traços de personalidade e atitudes que possam afetar a tomada de decisões, melhorando a composição das equipes de auditoria e a qualidade dos relatórios.

Entre as limitações deste estudo estão a restrição do universo de amostragem aos auditores brasileiros afiliados ao Ibracon e o período em que o questionário foi aplicado, coincidindo com a emergência sanitária da Covid-19 no Brasil. Além disso, apesar dos rigorosos procedimentos estatísticos empregados, a entrada foi autorrelatada e, como tal, sujeita ao

viés da autoavaliação, considerando que se pode esperar que alguns indivíduos enfatizem comportamentos socialmente inaceitáveis.

Investigações futuras podem expandir o universo de amostragem para incluir, entre outros, auditores registrados no Registro Nacional de Auditores Independentes (CNAI). Além disso, os padrões de JDM observados neste estudo poderiam ser comparados com os de auditores de outros países para identificar possíveis semelhanças, divergências, fatores culturais e influências do mercado.

REFERÊNCIAS

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behaviour. *Organisational Behaviour and Human Decision Process*, *50*, 179-211. https://doi.org/10.1016/0749-5978(91)90020-T

Ajzen, I. (2005). *Attitudes, personality, and behaviour* (2nd ed.). Open University Press.

Alavi, M., & Leidner, D. E. (2001). Knowledge management and knowledge management systems: Conceptual foundations and research issues. *Management Information Systems Quarterly*, *25*(1), 107-136. http://dx.doi.org/10.2307/3250961

Asare, S. K. (1992). The auditor's going-concern decision: Interaction of task variables and the sequential processing of evidence. *The Accounting Review*, *67*(2), 379-393. http://www.jstor.org/stable/247731

Babiak, P., Neumann, C., & Hare, R. D. (2010). Corporate psychopathy: Talking the walk. *Behavioral Sciences and the Law*, *28*(2), 174-193. https://doi.org/10.1002/bsl.925

Bazerman, M. (1994). *Judgment in managerial decision making* (3rd ed.). Wiley.

Birnberg, J. G., Luft, J., & Shields, M. D. (2007). Psychology theory in management accounting research. In *Handbook of management accounting research* (Vol. 1, pp. 113-136). Elsevier.

Bonner, S. E. (2008). *Judgment and decision making in accounting*. Prentice Hall.

Bonner, S. E., & Walker, P. L. (1994). The effects of instruction and experience on the acquisition of auditing knowledge. *Accounting Review*, *69*, 157-178. http://www.jstor.org/stable/248265

Campbell, W. K., Hoffman, B. J., Campbell, S. M., & Marchisio, G. (2011). Narcissism in organizational contexts. *Human Resource Management Review*, *21(4)*, *268-284*. https://doi.org/10.1016/j.hrmr.2010.10.007

Chadegani, A. A., Mohamed, Z. M., & Iskandar, T. M. (2015). The influence of individual characteristics on auditors' intention to report errors. *Journal of Economics, Business and Management, 3(7), 710-714*. https://doi.org/10.7763/JOEBM.2015.V3.271

Chatterjee, A., & Hambrick. D. C. (2007). It's all about me: Narcissistic chief executive officers and their effects on company strategy and performance. *Administrative Science Quarterly*, *52*(3), 351-386. https://doi.org/10.2189/asqu.52.3.351

Cheng, X. (2017). *Applying the theory of planned behavior to influence auditors' knowledge-sharing behavior. USF Tampa Graduate Theses and Dissertations, University of South Florida*. https://digitalcommons.usf.edu/etd/6691

 CC BY

Conselho Federal de Contabilidade. (2014a). *Normas brasileiras de contabilidade. Aplicação geral aos profissionais da contabilidade* (NBC PG 100).

Conselho Federal de Contabilidade. (2014b). *Normas brasileiras de contabilidade. Contadores que prestam serviços* (NBC PG 200).

Conselho Federal de Contabilidade. (2019). *Normas brasileiras de contabilidade. Independência para trabalho de auditoria e revisão.* (NBC PA 400).

Cyr, D., Héroux, S., & Fontaine, R. (2020), "Auditors' judgment subordination and the theory of planned behavior". *Managerial Auditing Journal*, 35(8),1189-1211. https://doi.org/10.1108/MAJ-12-2018-2110

Dillard-Eggers, J. & Roberts, M. L. (2010). An efficient method for acquiring auditing procedural knowledge. *Advances in Accounting Behavioral Research, 13, 89-111.* https://doi.org/10.1108/S1475-1488(2010)0000013008

D'Souza, M. F. (2016). *Manobras financeiras e o Dark Triad: O despertar do lado sombrio na gestão* (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo). http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06052016-110703/

D'Souza, M. F., Aragão, I. R., & Luca, M. M. M. (2018). Análise da ocorrência de maquiavelismo e narcisismo no discurso nos relatórios administrativos de empresas envolvidas em escândalos financeiros. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, *12*(3), 402-420. https://doi.org/10.17524/repec.v12i3.1899

D'Souza, M. F., & Lima, G. A. S. F. (2015). The dark side of power: The Dark Triad in opportunistic decision-making. *Advances in Scientific and Applied Accounting, 8(2), 135-156.* https://doi.org/10.2139/ssrn.2641799

DeZoort, T., Harrison, P., & Taylor, M. (2006). *Accountability and auditors' materiality judgments: The effects of differential pressure strength on conservatism, variability, and effort. Accounting, Organizations and Society, 31(4-5), 373-390.* https://doi.org/10.1016/j.aos.2005.09.001

Fan, Y. H., Woodbine, G., & Cheng, W. (2013). *A study of Australian and Chinese accountants' attitudes towards independence issues and the impact on ethical judgments. Asian Review of Accounting*, *21*(3), 205-222. https://doi.org/10.1108/ARA-04-2013-0027

Farrukh, M., Alzubi, Y., Shahzad, I. A, Waheed, A. & Kanwal, N. (2018). Entrepreneurial intentions: The role of personality traits in perspective of theory of planned behaviour. *Asia Pacific Journal of Innovation and Entrepreneurship, 12(3), 399-414.* https://doi.org/10.1108/APJIE-01-2018-0004

Fishbein, M. (1967). Attitude and the prediction of behavior. In M. Fishbein (Org.), *Readings in attitude theory and measurement (pp. 477-492). Wiley.*

Fishbein, M., & Ajzen, I. (1975). *Belief, attitude, intention, and behavior: An introduction to theory and research. Addison-Wesley.*

Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error: Algebra and statistics. *Journal of* Marketing, *18*(1), 39-59. https://doi.org/10.2307/3151312

Furtner, M. R., Rauthmann, J. F., & Sachse, P. (2011). The self-loving self-leader: An examination of the relationship between self-leadership and the dark triad**.** *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 39(3), 369-380. https://doi.org/10.2224/sbp.2011.39.3.369

Góis, A. D., Lima, G. A. S. F. D., & De Luca, M. M. M. (2020). Everyday sadism in the business area. *RAUSP Management Journal*, *55(3)*, *393-408*. https://doi.org/10.1108/RAUSP-03-2019-0048

Hair, J., Anderson, R., Tatham, R., & Black, W. (2005). *Análise multivariada de dados*. Bookman.

Hardies, K., Janssen, S., Vanstraelen, A., & Zehms, K. M. (2024). Using field-based evidence to understand the antecedents to auditors' skeptical actions. *AUDITING: A Journal of Practice & Theory*, *1-31*. https://doi.org/10.2308/AJPT-2021-141

Harrison, A., Summers, J., & Mennecke, B. (2018). The effects of the dark triad on unethical behavior. *Journal of Business Ethics*, *153*, *53-77*. https://doi.org/10.1007/s10551-016-3368-3

Henseler, J., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2015). A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the Academy of Marketing Science*, *43*, *115-135*. https://doi.org/10.1007/s11747-014-0403-8

Hobson, J. L., Stern, M. T., & Zimbelman, A. F. (2020). The benefit of mean auditors: The influence of social interaction and the Dark Triad on unjustified auditor trust. *Contemp Account Res*, 37, 1217-1247. https://doi.org/10.1111/1911-3846.12511

Hurtt, R. K. (2010). Development of a scale to measure professional skepticism. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, *29 (1)*, *149-171*. https://doi.org/10.2308/aud.2010.29.1.149

Jayson, V. H. (2020). An examination of the effects of experience and task complexity on audit judgment. *Accounting and Business Research*, *27(1)*, *41-50*. https://sid.ir/paper/8257/en

Jiang, R. (2018). *An Investigation of the Moral Intentions of Chinese Auditors: Conflicts Associated with Maintaining Independence in Auditor–client Relationship Situations (*Doctoral thesis. Curtin University).

https://espace.curtin.edu.au/handle/20.500.11937/73576

Johnson, E.N.; Kuhn, J. R.; Apostolou, B. & Hassell, J.M. (2013). Auditor perceptions of client narcissism as a fraud attitude risk factor. *Auditing: a journal of theory & practice*, *32(1)*, *203-219*. https://doi.org/10.2308/ajpt-50329.

Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the short dark triad (SD3) a brief measure of dark personality traits. *Assessment*, *21(1)*, *28-41*. *https://doi.org/10.1177/1073191113514105*

Kerckhofs, L., Vandenhaute, M. L., & Hardies, K. (2024). A systematic literature review on the bright and dark sides of auditors' personality. *Maandblad voor Accountancy en Bedrijfseconomie*, 98(1), 11-24. https://doi.org/10.5117/mab.98.116510

Kusumawati, N. P. A., Pramuki, N. M. W. A., & Pratiwi, N. P. T. W. (2022). Determinants of auditor's professional skepticism in collaborative theory of planned behaviorand triguna theory. *American International Journal of Business Management*, *5(3)*, *7-16*.

Lee, K., & Ashton, M. C. (2005). *Psychopathy, Machiavellianism, and narcissism in the Five-Factor Model and the HEXACO model of personality structure. Personality and Individual Differences*, *38(7)*, *1571-1582*. https://doi.org/10.1016/j.paid.2004.09.016

Lee, K., Ashton, M. C., Wiltshire, J., Bourdage, J. S., Visser, B. A., & Gallucci, A. (2013). Sex, power, and money: Prediction from the Dark Triad and Honesty–Humility. *European Journal of Personality*, *27(2)*, *169-184*. https://doi.org/10.1002/per.1860

Li, Y. & Ruzicka, M. (2022). The Big Five personality traits and theory of planned behavior in physical education students. *Quality in Sport*, *8*(3), 11-22. https://doi.org/10.12775/QS.2022.08.03.001

Lotfi, M., Muktar, S. N., Ologbo, A. C., & Chiedu, C. K. (2016). The influence of the Big-Five personality traits dimensions on knowledge sharing behaviour. *Mediterranean Journal of Social Sciences, 7(1), 241-250.* https://doi.org/10.5901/mjss.2016.v7n1s1p241

Majors, T. M. (2015). The interaction of communicating measurement uncertainty and the dark triad on managers' reporting decisions. *The Accounting Review*, *91*(3), 973-992. https://doi.org/10.2308/accr-51276

Marçal, R. R., & Alberton, L. (2020). Relação entre os traços sombrios de personalidade e o ceticismo profissional dos auditores independentes. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, *14*(4), 480-500. https://doi.org/10.17524/repec.v14i4.2663

Nelson, M., & Tan, H. T. (2005). Judgment and decision-making research in auditing: A task, person, and interpersonal interaction perspective. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, *24(1), 41-71.* https://doi.org/10.2139/ssrn.761706

Nezami, A., Pourheydari, O., & Pakdaman, M. (2020). The effect of personality traits (conscience and agreeableness), feeling-thinking and risk-taking on auditor's judgment regarding the mediating role of self-efficacy. *Journal of Financial Accounting Knowledge*, *7(1), 1-24.* https://doi.org/10.30479/jfak.2020.12315.2610

Nolder, C., & Kadous, K. (2018). The way forward on professional skepticism: Conceptualizing professional skepticism as an attitude. *Accounting, Organizations and Society*, *67*, *1-14.* https://doi.org/10.1016/j.aos.2018.03.010

Paulhus, D. L. (2014). Toward a taxonomy of dark personalities. *Current Directions in Psychological Science*, *23*, *421-426. https://doi.org/10.1177/0963721414547737*

Paulhus, D. L. (2018). The Big Two dimensions of desirability. In A. E. Abele & B. Wojciszke (Eds.), *Agency and communion in social psychology (pp. 79–89). Routledge*

Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, *36(6)*, *556-563.* https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6

Pinto, I., & Morais, A. I. (2019). *What matters in disclosures of key audit matters: Evidence from Europe. Journal of International Financial, Management & Accounting, 30(2), 145-162.* https://doi.org/10.1111/jifm.12095

Plouffe, R., Saklofske, D., & Smith, M. (2016). The assessment of sadistic personality: Preliminary psychometric evidence for a new measure. Personality and Individual Differences, *104*, 166-171. https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.07.043

Rahandiani, D., Ritonga, I. T., & Imansantosa, P. (2024). Auditee's intention to implement audit recommendations: A qualitative study based on the theory of planned behavior. *Jurnal Tata Kelola dan Akuntabilitas Keuangan Negara*, *10*(1), 1-14. https://doi.org/10.28986/jtaken.v10i1.1404

Schipper, K. (2003). Principles-based accounting standards. *Accounting Horizons*, *17*(1), 61-72. https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.1.61

Schlueter, J. K., & Ratzinger-Sakel, N. V. (2022). Dark Triad personality traits and auditor independence: A systematic literature review. (January 21, 2022). Available at *SSRN, 1-42.* http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.4014690

Sebastin, I., & Trisnawati, E. (2023). Can personality type moderate the effect of auditor experience and time pressure on professional skepticism? *Jurnal Magister Akuntansi Trisakti*, *10*(1), 83-98. http://dx.doi.org/10.25105/jmat.v10i1.10781

Silva, A., Cunha, P. R., & D'Souza, M. F. (2020). *Influência do Dark Tetrad de executivos no gerenciamento de resultados* (Apresentação de trabalho). 20ª USP International Conference in Accounting, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Spain, S. M., Harms, P. D., & Lebreton, J. M. (2014). The dark side of personality at work. *Journal of Organizational Behavior, 35(1), 41-60.* https://doi.org/10.1002/job.1894

Tan, Y., Fan, Y. H., Woodbine, G., & Jiang, R. (2015). *Using Ajzen's TPB model to explain the ethical intentions of Chinese accounting professionals. Academy of Taiwan Business Management Review, 11(3), 151-163.*

Trémolière, B., & Djeriouat, H. (2016). *The sadistic trait predicts minimization of intention and causal responsibility in moral judgment. Cognition, 146, 158-171.* https://doi.org/10.1016/j.cognition.2015.09.014

Trotman, K. T., Bauer, T. D., & Humphreys, K. A. (2015). Group judgment and decision making in auditing: Past and future research. *Accounting, Organizations and Society*, *47*, 56-72. https://doi.org/10.1016/j.aos.2015.09.004

Wang, Q. C., Chang, R., Xu, Q., Liu, X., Jian, I. Y., Ma, Y. T., & Wang, Y. X. (2021). The impact of personality traits on household energy conservation behavioral intentions: An empirical study based on theory of planned behavior in Xi'an. *Sustainable Energy Technologies and Assessments*, *43*, 100949. https://doi.org/10.1016/j.seta.2020.100949

Wilson, C., Woolfson, L. M., Durkin, K., & Elliott, M. A. (2016). The impact of social cognitive and personality factors on teachers' reported inclusive behaviour. *British Journal of Educational Psychology*, *86*(3), 461-480. https://doi.org/10.1111/bjep.12118

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse a declarar.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Lorena Costa de Oliveira Araujo: Conceitualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, validação, visualização, redação – rascunho original, redação - revisão e edição.
Marcia Martins Mendes De Luca: Conceitualização, análise formal, investigação, metodologia, validação, visualização, redação – rascunho original, redação - revisão e edição.
Paolo Giuseppe Lima de Araújo: Análise formal, investigação, metodologia, validação, visualização, redação – rascunho original, redação - revisão e edição.